

**ANEXO I – RESUMO EXPANDIDO****PACIENTE G: AS REVERBERAÇÕES DE UM ESTUDO DE CASO****Ana Lucia Chagas <sup>1</sup>****Juliana Monteiro Coutinho <sup>2</sup>****Kamila Santos da Silva <sup>3</sup>****Larissa de Sousa Rocha <sup>4</sup>****Jessica Layanne de Sousa Lima****INTRODUÇÃO:**

O estudo de caso da paciente G, uma mulher de 50 anos, examina os fatores que afetam suas emoções e causam sintomas psicológicos. Ela enfrenta problemas de sono, ansiedade, fadiga e desânimo, comuns em vários transtornos. Para entender a origem e a continuidade desses sintomas, é importante identificar fatores que os influenciam. O tratamento envolve entrevistas detalhadas e estratégias para aliviar os sintomas e promover o bem-estar a longo prazo. O caso ressalta a necessidade de uma avaliação cuidadosa da história de vida da paciente e de suas relações pessoais para criar um plano de tratamento eficaz e personalizado. "As mulheres apresentaram maior prevalência de ansiedade, com 32,5%, quando comparadas aos homens (21,3%) ( $p < 0,001$ )."(COSTA et al., 2019, p. 93)

**OBJETIVO:**

Compreender os fatores que contribuem para os sintomas da paciente G, além de buscar desenvolver estratégias terapêuticas que ajudem a regular seu humor e melhorar seu bem-estar geral.

**MATERIAL E MÉTODOS:**

A abordagem de pesquisa inclui uma entrevista para coletar informações sobre os sintomas e a história de vida da paciente, "que é a técnica mais usada e considerada mais importante para o processo" (Sá et al, 2023, p. 348).

**RESULTADOS:**

O caso da paciente G, uma mulher de 50 anos, apresenta uma série de aspectos importantes para uma análise psicológica. A demanda inicial da paciente envolve desregulação do sono e sintomas como ansiedade, fadiga e desânimo. Esses

sintomas são comuns em diversos distúrbios psicológicos, o que torna essencial uma avaliação cuidadosa para identificar possíveis transtornos subjacentes.

"Os transtornos de ansiedade geralmente prejudicam a vida diária dos indivíduos, pois muitos deixam de realizar atividades rotineiras por medo das crises ou sintomas. As situações que provocam ansiedade algumas vezes são suportadas com grande sofrimento e muitas das atividades exigem a participação de outras pessoas para que sejam realizadas – o que pode afetar a qualidade de vida e diminuir o grau de independência." (COSTA et al., 2019, p. 94)

Foi indicado uma melhora nos sintomas físicos e emocionais da paciente, como a regulação do sono e a diminuição das dores no corpo. A identificação desses eventos pode levar ao tratamento precoce, reduzindo a gravidade dos casos ao longo da progressão da doença. (Costa et al., 2014). No entanto, a persistência de dias de desânimo sugere que a terapia deve continuar a abordar questões mais profundas, como autoestima e propósito de vida. A análise futura deve incluir uma exploração mais detalhada da história de vida da paciente e suas relações familiares.

A recusa da paciente em tomar medicação é analisada, assim como a implementação de rotinas saudáveis, como caminhadas e mudanças nos hábitos de sono e alimentação. Mediação terapêuticas são aplicadas para explorar as expectativas de vida da paciente e acompanhar sua adesão às atividades propostas. A melhora nos sintomas é um sinal positivo, mas a continuidade do tratamento é fundamental para lidar com questões subjacentes e promover um bem-estar duradouro. A compreensão da história de vida da paciente e suas crenças pessoais será crucial para o sucesso do tratamento. Sousa et al. (2019) os problemas de saúde mental estão interligados em variáveis fatores, incluindo culturais, aspectos sociais, econômicos e ambientais. Elementos como o ambiente social, escolar e profissional, além do acesso aos serviços de saúde, podem ser considerados fontes de estresse psicossocial e ambiental.

### **CONCLUSÃO:**

Esse caso ilustra a complexidade de um caso clínico e a importância de uma abordagem terapêutica abrangente. A importância do trabalho se constitui pela possibilidade de se promover a saúde mental, bem como ampliar conhecimentos sobre a psicopatologia.

### **REFERÊNCIAS:**

COSTA, C. O. DA . et al.. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 2, p. 92–100, abr. 2019.

SÁ, L. G. C. DE . et al.. Avaliação Psicológica no Estado do Maranhão: **Cenário Atual e Direções Futuras**. Psico-USF, v. 28, n. 2, p. 347–359, abr. 2023.

SOUSA, R. DE V.; UCHÔA, A. M. DE V.; BARRETO, M. R. N.. Fontes de informação sobre a violência contra a mulher no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, v. 147, n. 2, p. e–6628376, 2024.